

REVISTA BULA

Texto de Rebeca Bedone sobre o desafio de se livrar da solidão

HUGOL

Governo do Amazonas vem conhecer gestão por OS implantada por Marconi





- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- witter.com/wildermorais



SAÚDE E SUSTENTABILIDADE

Senador Wilder defende incentivos para uso de bikes no transporte

Revista Bula

Imagine uma senhora bem humilde, nos seus 75 anos, que já passou pela viuvez, e, depois, perdeu um filho em um acidente de trânsito. Recentemente, ela começou a que não importa o quanto a vida fazer faxinas para ajudar a pagar o tratamento da doença do seu outro filho. Em seu sorriso cansado, você enxerga dor, muita dor. Dói-lhe o diabetes descompensado, a falta de dinheiro e a incerteza de um futuro. Em seus olhos profundos, atrás da cortina do seu sofrimento, você tenta imaginar como são as feridas que sustentam a alma dela, lembrando-lhe que desistir não é uma opção.

Foi com essa sensação que, certa vez, conheci uma mulher e sua filha com sequela de paralisia cerebral. A menina, na sua pequena cadeira de rodas, sorria para mim de seu mundinho particular. O cuidado carinhoso da mãe e a limitação da garota apertaram o meu coração, que se expandiu quando a mulher falou que aquela criança era uma benção na sua vida. Um amor sem limitações: "minha filha me ensina a ser uma pessoa melhor a cada dia".

Outro dia, li uma reportagem em que um casal adotou um gato sem uma perna. Após um ano procurando, os pais viajaram até outra cidade para buscar o bichinho de três patas que se tornou o melhor amigo da filha, uma menininha que sofrera a amputação de um dos braços por causa de um câncer.

A vida perfeita é uma ilusão. Percorremos descalços pela estrada de paralelepípedos desalinhados da nossa existência: os pés machucam, e sangram; desistem, e param. Mas seguimos o caminho porque as cicatrizes nos mostram que ainda suportamos. Cicatrizes não são lembranças da morte, elas são as marcas de nossos milagres.

Stephen Hawking nos ensinou pode parecer ruim, sempre existe algo que possamos fazer, e conseguir. Tomemos como exemplo a história de vida dele e olhemos para as batalhas internas de cada um de nós. Ainda, abracemos todas as nossas imperfeições e dores e buracos negros, e sigamos o conselho desse grande físico: "lembrem-se de olhar para as estrelas lá no alto e não para seus pés lá embaixo".

Parece inexplicável a força do ser humano que surge através do caos, do medo e da dor. É como tentar entender a teoria de como o universo começou e se ele é infinito ou não. Entretanto, sabemos que o mais profundo sofrimento faz nascer esperança: não temos certeza de nada, mas acreditamos que estamos aqui por algum motivo.

É assim que olho para o casal que não conseguia ter filhos e adotou duas irmãs doentes; e para o paciente idoso que é acompanhando em todas as consultas médicas pelo vizinho, um moço que fica sensibilizado pelo velho que não tem parentes e mora só.

A nossa alma é pesada como um barco que afunda e leve como a borboleta que flutua. Somos um universo de aprendizado em expansão, mesmo quando não compreendemos de onde vem essa força, vontade e alegria de viver. E mesmo que os nossos passos sejam doídos pelos caminhos tortuosos da vida, ainda podemos endireitar o nosso olhar: sozinhos, podemos; juntos, conseguimos.

NINGUÉM BASTA A SI MESMO. NÃO NASCEMOS PARA SER SOZINHOS



POR REBECA BEDONE







Etimologia, o berço das palavras

Quando partimos em busca da origem das palavras, o que envolve o seu surgimento e sua evolução ao longo dos anos, estamos lidando com a etimologia, vocábulo que vem do grego: étumos (real, verdadeiro) + logos (estudo, descrição, relato).

Veja a seguir a origem de algumas palavras*:

1- Agosto

Do latim Augustus, é o oitavo mês do calendário gregoriano. É assim chamado por decreto em honra do imperador César Augusto. Este não queria ficar atrás de Júlio César, em honra de quem foi baptizado o mês de julho, e, portanto, quis que o "seu" mês também tivesse 31 dias. Antes dessa mudança, agosto era denominado Sextilis ou Sextil, visto que era o sexto mês no calendário de Rômulo/ Rómulo (calendário romano).

2 - Alforria

Do árabe *al-hurriya*, que significa "a condição de homem livre". Na língua portuguesa, a palavra alforria teria surgido a partir do termo árabe al-hurriya, que era utilizado no sentido

de explicar a "liberdade que é inerente a todos". No Brasil, durante o final do século XIX, o sistema escravocrata chegava ao fim, através da concessão das Cartas de Alforria – documentos que atestavam a condição de homem livre aos (até então) escravos.

3 - Amém

Do hebraico amen, que significa "verdade", "espere por isso" ou "que assim seja". A palavra amém é uma das poucas que permaneceu com o mesmo sentido que tinha quando surgiu, resistindo aos milênios e aos vários "choques" com outras culturas e famílias linguísticas. O termo teria surgido no hebraico amen, supostamente derivado da palavra amán, também do idioma hebraico.

4-Ampulheta

Há várias maneiras de registrar a passagem do tempo. Uma das mais antigas era feita com o relógio de areia, a ampulheta. Ampulheta vem do espanhol ampolleta, uma ampolla pequena, um tubo de vidro. Esta palavra provém

por sua vez do latim ampulla = frasco, vasilha.

5- Amuleto

Chegou-se a pensar ue o vocábulo vinha do árabe; hoje, no entanto, é praticamente consenso que veio do latim amuletum, já empregada por Plínio, o Velho, em sua História Natural, publicada em 77 d.C. (embora a etimologia deste vocábulo latino continue indefinida). Em geral, o amuleto é um objeto pequeno, comumente levado no pescoço ou na roupa, ao qual se atribuem virtudes mágicas. Diferentemente do talismã, o amuleto tem uma ação defensiva: protege o seu portador das influências maléficas e das desgraças trazidas pelo mau-olhado. No Brasil, os mais populares são a figa, a pata de coelho e o trevo de quatro folhas.

6-Angústia

A palavra angústia vem do latim "angere" que significa apertar, afogar e estreitar, dai "angustus" que significa estreito, apertado e de curta duração.

7- Assassino

Vem do árabe ashohashin. usuários de haxixe. Durante as cruzadas, integrantes de uma seita, sob o efeito dessa droga, matavam a quem seu chefe lhes indicasse. Por isso, passou a significar homicida.

8-Asterisco

Do grego asteriskós é o diminutivo da palavra estrela

9-Baderna É claro que todo mundo sabe o que é baderna. Mas o que pouca gente sabe é que essa palavra deriva do nome de uma mulher. É isso mesmo. Essa palavra veio do nome da bailarina italiana Marietta Baderna, uma artista que esteve no Rio de Janeiro por volta de 1850. Acontece que ela tinha uma legião de fãs que costumavam fazer uma tremenda confusão e gritaria por causa dela. Essa "histeria" dos fãs era tão intensa que o nome dela, Baderna, acabou virando sinônimo de confusão, balbúrdia. No século 19, a palavra baderna já constava do dicionário de

Antonio Joaquim de Macedo Soares como substantivo comum.

10- Balzaquiana

O termo balzaquiana é aplicado às mulheres que estão na faixa dos 30 anos. Porém, nem todos sabem que a expressão foi cunhada após a publicação de um livro do francês Honoré de Balzac. Em As Mulheres de 30 Anos, o escritor realiza uma análise do destino das jovens na primeira metade do século XIX, em particular dentro do casamento. E faz uma apologia às mulheres de mais idade, que, amadurecidas, podem viver o amor com maior plenitude. É o acontece à heroína da narrativa, Júlia. Ela se casa com um oficial do exército, mas depois descobre que a relação está longe de ser o que imaginava. Vê-se, então, presa a um matrimônio infeliz. Quando se torna uma trintona, porém, a moça consegue encontrar o amor nos braços de Carlos Vandenesse.

*: Palavras extraídas do site http:// www.dicionarioetimologico.com.br/a/5/

GOIÂNIA, QUARTA-FEIRA **CERRADO** 13 DE JANEIRO DE 2016

VIDA SUSTENTÁVEL

Todo o poder PARA AS BIKES!



Andar de bicicleta tornou-se uma paixão nacional. De repente, o Brasil foi tomado pelo interesse em formas alternativas de mobilidade. E encontrou na tradicional 'magrela' um meio de transporte e também de diversão.

WELLITON CARLOS

Todavia, existe ainda muito a fazer para que a bike torne--se, de fato,

faça o funcionário se deslocar até seu posto de trabalho sem poluir o meio ambiente.

cilitar a vida do empreendedor, para que incentive a compra de bicicletas nas empresas.

O senador Wilder Morais apresentou o projeto de lei do Senado nº 383 exatamente para tratar do fomento de empresas ou pessoas jurídicas que desejam adquirir bicicletas ou construir bicicletários para o uso dos funcionários. Na prática, ONGs

transporte alternativo e que e organizações sociais, igrejas e várias outras entidades poderiam recorrer ao financiamento.

De acordo com o senador, Uma das possibilidades é fa- a bicicleta oferece inúmeras vantagens, como a redução de consumo de combustível e a prática saudável de um esporte. "A importância deste meio de transporte no mundo revela que existe cada vez mais uma preocupação ambiental no cotidiano das pessoas. Isso é uma evolução bastante clara e que deve ser incentivada pelo poder público".

Conforme Wilder, a proposta apresentada se aproxima de outras que pedem uma maior atenção aos empreendedores que desejam incentivar o uso de bicicletas. No caso de Wilder, ele quer que a União conceda, por meio do BNDES ou outra instituição financeira, financiamentos que possam ajudar na compra desses equipamentos. A proposta pede ainda que seja autorizada a instituição do Selo de Sustentabilidade em Mobilidade Urbana pelo ao Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Senador Wilder foi mecânico de bicicletas em Taquaral

Antes de ser um empresário de sucesso no segmento de construção civil, e até mesmo de estudar engenharia, Wilder foi um aficionado em bicicletas. Ele recorda que um dos primeiros empreendimentos que teve envolvia reparo e montagem de bicicletas. "Lembro como se fosse hoje quando trabalhava na bicicletaria do Gaspar, em Taquaral, em frente do terminal rodoviário", diz o senador.

çou com as bicicletas não imaginava que ela chegaria a ter tamanha exposição na sociedade. "Era muito jovem e não conseguia visualizar esse futuro, não. Mas hoje a questão da mobilidade é determinante para a qualidade de vida. E a bicicleta tornou-se referência nesse debate", explica o senador.

Wilder afirma que a bicicleta deve ser explorada também como equipamento para exercício físico. "Tenho alguns

Ele narra que quando come- modelos em minha fazenda. Lá andamos muito de bicicleta. É mais prazeroso fazer o exercício físico por meio de uma bike", diz Wilder.

O senador revela que tem modelos mountain bike, pois diferem da espécie speed por serem mais reforçadas para andar em trilhas. Wilder diz que a escolha da bike faz toda a diferença para quem pretende ser adepto do esporte: uma é velocidade, a outra representa desafio e força.



Projetos de Wilder incentivam a modernidade

O senador Wilder tem se destacado no Congresso Nacional devido a projetos sustentáveis, que inspiram tanto o uso de novas tecnologias quanto a busca de materiais que provocam menos impacto ambiental na sociedade.

Temas como reciclagem de lixo e geração de energia limpa são algumas das ações de interesse de Wilder. Nesse sentido, o parlamentar tem proposto o uso de novos materiais e equipamentos, como a 'madeira plástica', as placas fotovoltaicas e os drones.

De acordo com o senador, é preciso retomar o desenvolvimento do país a partir de ações e alternativas criativas. Para ele, a insistência do Brasil em seguir modelos anacrônicos é o que emperra a nação de liderar grandes conquistas econômicas.

Wilder cita o projeto referente às bicicletas: para ele é inadmissível que as cidades tenham tão poucos bicicletários. "Existem diversos manuais para acomodada de forma decente". construção, exemplos em todo mundo, e ainda, sim, você chega de bicicleta em um órgão público, numa biblioteca, numa empresa e tem que deixar a bicicleta ao Deus-dará".

Wilder lembra que o proprietário de uma bicicleta tem verdadeira paixão por ela e que não gosta de entrar em um prédio e deixar a bike de qualquer jeito, encostada, sem proteção. "O mínimo a oferecer é a possibilidade de que ela fique Wilder afirma que é o mo-

mento para incentivar práticas inovadoras e empresas inteligentes. "Conceder o selo de Sustentabilidade em Mobilidade Urbana pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) é simplesmente despertar a consciência das pessoas e tornar público uma boa ação. Isso não custa nada. É uma forma de mudarmos a consciência e mostrarmos responsabilidade social", diz o senador.

OSs

Governo do Amazonas vem a Goiás conhecer gestão do Hugol

Uma comitiva do Amazonas, liderada pelo secretário Evandro Melo (Gestão), foi recebida ontem pelo governador Marconi Perillo. A equipe está em Goiás para uma série de compromissos e para conhecer de perto a gestão estadual, referência em várias áreas.

A comitiva realizou visita ao Hospital De Urgencias Governador Otavio Lage (Ugol), inaugurado no ano passado pelo Governo de Goiás. O grupo veio conferir de perto a gestão por organizações sociais, que hoje é destaque nacional. "É um hospital de primeira linha, público, bem gerido e com resultados altamente positivos", avaliou o secretário.

O Hugol, hoje um dos maiores complexos de saúde para emergências da América Latina, já atendeu mais de 17,7 mi pacientes de julho a dezembro do ano passado. O atendimento mais humanizado aos pacientes e familiares é uma das marcas da instituição.





DOIS ENTUSIASTAS DA ENERGIA SOLAR

A foto ao lado registra encontro do senador Wilder Morais com o prefeito de Goianésia, Jalles Fontoura. O prefeito é um dos sócios do Grupo Jalles Machado, que tem projetos voltados para a captação de energia a partir de fontes renováveis e experiências no desenvolvimento de tecnologias para o setor.

Wilder também defende geração de energia com fontes renováveis e apresentou no Senado projetos de lei que incentivam a produção de energia limpa, como por exemplo os painéis fotovoltaicos, que gera, eletricidade com a luz do sol.



O CERRADO EM BOAS MÃOS

Entre os milhares de leitores ilustres do jornal Cerrado, está o prefeito de Itaquari, Padre Agnaldo. Ele, que tem feito um bom trabalho à frente do executivo municipal, é um intelectual e escritor. É de sua autoria o livro "História do Divino Pai Eterno - O Folclore Goiano em Versos". A pessoa compartilhando a leitura do Cerrado com o Padre Agnaldo é seu assessor Cláudio Aparecido dos Santos, mais conhecido como Caximbó.



SUCESSO EM CABECEIRAS

Outro leitor do Cerrado é o morador de Cabeceiras de Goiás, Onofre da Lanchonete da Curva. A foto foi feita pelo locutor e apresentador Byn Wanderson, da Rádio Interativa de Cabeceiras. Segundo Byn, a lanchonete de Onofre é o "ponto de encontro dos forrozeiros".



Pet

Cuidados com os pets no caso de picadas de insetos

Pode parecer engraçado ver seu gato ou cachorro lutando com uma abelha. Mas saiba que as picadas de insetos como vespas, abelhas, formigas podem provocar reações alérgicas com risco de vida para o animal caso ele não recebe socorro em tempo hábil em uma clínica ou hospital veterinário.

O veneno que o inseto injeta em cães e gatos durante a picada pode gerar resposta do organismo do pet com consequências. Alguns animais são mais sensíveis que outros. No caso dos mais sensíveis, mesmo recebendo poucas picadas, o bichinho pode apresentar sintomas de reação alérgica grave, conhecida como hipersensibilidade imediata ou anafilaxia.

No caso de muitas picadas, a reação mais comum é o edema (inchaço) na face e dificuldade respiratória (distrição respiratória). Neste último caso a passagem de ar fica interrompida e o pet pode morrer por asfixia.

Outros casos são aumento nos batimentos cardíacos, vômito, queda na pressão arterial, hepatite aguda, edema pulmonar, insuficiência renal, convulsão e síncope, que pode causar morte imediata.

O aconselhável é, no caso de abelhas, por exemplo, que deixam o ferrão na pele do pet, que a retirada não seja feita com a unha ou pinça, pois parte do veneno ainda está no local e pode piorar o quadro de intoxicação.

O resultado da intoxicação pode parecer engraçado, como nas fotos ao lado, mas exige atenção e cuidados.







